

AULA 10: 23/05

(2ª prova) 332a4-333b4: sabedoria e sensatez > sinopse do argumento:

(P1) Insensatez (ἄφροσύνη) é uma coisa, e a sabedoria (σοφία) é seu contrário;

(P2) Os que agem corretamente agem sensatamente (σωφρονεῖν), e eles são sensatos pela sensatez (σωφροσύνη), ao passo que aqueles que não agem incorretamente agem insensatamente (ἀφρόνως), e eles são insensatos pela insensatez (ἄφροσύνη);

(P3) Agir insensatamente (τὸ ἀφρόνως πράττειν) é o contrário de agir sensatamente (τῷ σωφρόνως);

(P4) Se algo é feito com vigor, ele é feito vigorosamente, e se algo é feito com debilidade, ele é feito debilmente, e assim por diante; em linhas gerais, se algo é feito de um determinado modo (ὡσαύτως), ele é feito por uma coisa de mesma qualidade (ὑπὸ τοῦ αὐτοῦ πράττεται), e se ele é feito de modo contrário (ἐναντίως), pela coisa contrária (ὑπὸ τοῦ ἐναντίου);

(P5) Belo é uma coisa, e o vergonhoso é seu contrário, assim como bom é uma coisa, e o mal é seu contrário;

(P6) Para cada coisa há apenas um contrário (a partir de P5);

(P7) O que é feito de modo contrário é feito por coisas contrárias (a partir de P4);

(P8) O que é feito insensatamente (ἀφρόνως) é feito de modo contrário ao que é feito sensatamente (σωφρόνως) (a partir de P3 e P4);

(P9) O que é feito sensatamente (σωφρόνως) é feito pela sensatez (ὑπὸ σωφροσύνης), ao passo que o que é feito insensatamente (ἀφρόνως), pela insensatez (ὑπὸ ἀφροσύνης) (a partir de P2 e P4);

(P10) Insensatez (ἄφροσύνη) é o contrário de sensatez (σωφροσύνη);

(P11) Insensatez (ἄφροσύνη) é o contrário de sabedoria (σοφία) (P1);

(P12) Portanto, se para cada coisa há apenas um contrário (P6), então sensatez (σωφροσύνη) e sabedoria (σοφία) são a mesma coisa, visto que insensatez (ἀφροσύνη) é o contrário de ambas.

(1) Platão, *Eutidemo*, 277e3-278a5:

SOC: [...] Em primeiro lugar, como diz Pródico, é preciso aprender o uso correto das palavras. É isto o que os dois estrangeiros [Eutidemo e Dionisodoro] estão te mostrando, pois tu não sabias o que é ‘aprender’: os homens, num primeiro momento, denominam ‘aprender’ quando alguém, não tendo a princípio nenhum conhecimento a respeito de certa coisa, adquire logo em seguida o conhecimento relativo a essa coisa; e, num segundo momento, denominam também com essa mesma palavra quando alguém, já tendo o conhecimento, examina, por meio desse conhecimento, essa mesma coisa na ação ou no discurso. Nesse segundo caso, denominam antes ‘compreender’ do que ‘aprender’, mas ‘aprender’ também é usado.

[...] πρῶτον γάρ, ὡς φησι Πρόδικος, περὶ ὀνομάτων ὀρθότητος μαθεῖν δεῖ· ὁ δὴ καὶ ἐνδείκνυσθόν σοι τῷ ξένῳ, ὅτι οὐκ ἤδηθα τὸ μανθάνειν ὅτι οἱ ἄνθρωποι καλοῦσι μὲν ἐπὶ τῷ τοιῷδε, ὅταν τις ἐξ ἀρχῆς μηδεμίαν ἔχων ἐπιστήμην περὶ πράγματός τινος ἔπειτα ὕστερον αὐτοῦ λαμβάνῃ τὴν ἐπιστήμην, καλοῦσι δὲ ταῦτόν τοῦτο καὶ ἐπειδὴν ἔχων ἤδη τὴν ἐπιστήμην ταύτῃ τῇ ἐπιστήμῃ ταῦτόν τοῦτο πρᾶγμα ἐπισκοπῇ ἢ πραττόμενον ἢ λεγόμενον – μᾶλλον μὲν αὐτὸ συνιέναι καλοῦσιν ἢ μανθάνειν, ἔστι δ' ὅτε καὶ μανθάνειν [...].

(2) Aristóteles, *Tópicos* I.18 108a18-37:

É útil ter examinado por quantos modos se diz uma palavra em vista da clareza (pois uma pessoa saberia com mais segurança o que está concedendo, uma vez evidente por quantos modos se diz uma palavra), e para que os silogismos concirnam à coisa em si e não às palavras; pois quando não é evidente por quantos modos se diz uma palavra, é possível que o interrogado e o interrogante não estejam pensando na mesma coisa. Uma vez evidente por quantos modos se diz uma palavra e a qual deles se refere o que o interrogado está concedendo, o interrogante passaria por ridículo, se o argumento conduzido por ele não se ativesse a isso. É útil também tanto para evitar ser enredado em falácias quanto para produzi-las. Sabendo por

quantos modos se diz uma palavra, não devemos ser enredos em falácias, mas reconheceremos quando o interrogante não estiver conduzindo o argumento em vista da mesma coisa. E nós mesmos, na função de interrogantes, poderemos produzir falácias, quando o interrogado porventura não souber por quantos modos se diz uma palavra. Isso, contudo, não é possível em todos os casos, mas apenas quando parte das coisas ditas de vários modos é verdadeira, e outra parte, falsa. Esse procedimento, no entanto, não é próprio da dialética; por isso, os dialéticos devem evitar absolutamente que a discussão se atenha à palavra, a menos que alguém não seja capaz de discutir de outra maneira sobre o tema em questão.

Χρήσιμον δὲ τὸ μὲν ποσαχῶς λέγεται ἐπεσκέφθαι πρὸς τε τὸ σαφές (μᾶλλον γὰρ ἂν τις εἰδείη τί τίθησιν, ἐμφανισθέντος ποσαχῶς λέγεται) καὶ πρὸς τὸ γίνεσθαι κατ' αὐτὸ τὸ πρᾶγμα καὶ μὴ πρὸς τὸ ὄνομα τοῦς συλλογισμοῦς· ἀδήλου γὰρ ὄντος ποσαχῶς λέγεται, ἐνδέχεται μὴ ἐπὶ ταῦτόν τόν τε ἀποκρινόμενον καὶ τὸν ἐρωτῶντα φέρειν τὴν διάνοιαν· ἐμφανισθέντος δὲ ποσαχῶς λέγεται καὶ ἐπὶ τί φέρων τίθησι, γελοῖος ἂν φαίνοιτο ὁ ἐρωτῶν, εἰ μὴ πρὸς τοῦτο τὸν λόγον ποιοῖτο. χρήσιμον δὲ καὶ πρὸς τὸ μὴ παραλογισθῆναι καὶ πρὸς τὸ παραλογίσασθαι. εἰδότες γὰρ ποσαχῶς λέγεται οὐ μὴ παραλογισθῶμεν, ἀλλ' εἰδήσομεν ἂν μὴ πρὸς τὸ αὐτὸ τὸν λόγον ποιῆται ὁ ἐρωτῶν· αὐτοὶ τε ἐρωτῶντες δυνησόμεθα παραλογίσασθαι, ἂν μὴ τυγχάνη εἰδῶς ὁ ἀποκρινόμενος ποσαχῶς λέγεται. τοῦτο δ' οὐκ ἐπὶ πάντων δυνατόν, ἀλλ' ὅταν ἢ τῶν πολλαχῶς λεγομένων τὰ μὲν ἀληθῆ τὰ δὲ ψευδῆ. ἔστι δὲ οὐκ οἰκείος ὁ τρόπος οὗτος τῆς διαλεκτικῆς· διὸ παντελῶς εὐλαβητέον τοῖς διαλεκτικοῖς τὸ τοιοῦτον, τὸ πρὸς τοῦνομα διαλέγεσθαι, ἂν μὴ τις ἄλλως ἐξαδυνατῆ περὶ τοῦ προκειμένου διαλέγεσθαι.
